



O PIBID PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: OS SENTIDOS DA FENOMENOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS-SUPERVISORAS

Alexsandra dos Santos Oliveira¹
Daniele Gomes Blanc²
Raquel Lima Marques³
Malvina Magalhães Bastos⁴

RESUMO

“É decidindo que se aprende a decidir” (Freire, 1987). Este relato de experiência apresenta fragmentos da narrativa de três professoras-supervisoras⁵, construídas a partir das experiências vividas em três escolas da Educação Básica, Ensino Fundamental I, no exercício e atuações como professoras e supervisoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Santo Antônio de Pádua, subprojeto Pedagogia, Projeto Institucional Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense. O objetivo deste trabalho acadêmico é descrever a experiência vivida na formação continuada das três professoras, na articulando a interpretações dos estudos acadêmicos e vivências da parceria entre universidade e escola. O estudo fundamenta-se nos princípios do método fenomenológico de pesquisa em educação, conforme destaques de Barbosa e Hess (2010), Oliveira (2020), Dutra (2002) quando buscamos, descrever a experiência existencial, (objetividade e subjetividade) na formação continuada. Contribuições advindas também dos estudos e pesquisas de Bordignon; Gracindo (2006) e Padilha (2017) contribuem e orientam os princípios das práticas pedagógicas frente ao currículo, gestão democrática-participativa e planejamento dialógico-participativo em cada unidade escolar vinculada ao Programa. Nos resultados a os sentidos da formação continuada e descrição da experiência vivida por três professora-supervisoras: experiência 1: Professora, gestora escolar e supervisora em uma escola rural multisseriada; experiência 2: Vivências formativas no PIBID: construindo pontes entre universidade e à escola e experiência 3: Um breve olhar sobre a formação continuada no PIBID e o ensino de Matemática. Assim, conclui-se que os desdobramentos do Núcleo de Iniciação a docência, configura-se como uma política pública de formação essencial para a valorização do magistério no noroeste fluminense.

Palavras-chave: Pedagogia, Formação Continuada, PIBID, Planejamento dialógico,

¹ Professora Adjunta III no Departamento de Ciências Humanas (PCH), Universidade Federal Fluminense (UFF) - campus Santo Antônio de Pádua – RJ, Coordenadora de área no Núcleo de Iniciação a Docência (NID), Curso Pedagogia Pádua, projeto: Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense. alexsandradso@id.uff.br

² Professora especialista e gestora escolar no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e Supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF)- RJ, danielegitahy@gmail.com

³ Professora especialista no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF)- RJ, raquelalvim27@gmail.com

⁴ Professora especialista e Inspetora Escolar do Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF)- RJ, de novembro de 2024 à julho de 2025, malvinabastos@hotmail.com



fenomenologia.

INTRODUÇÃO

“É decidindo que se aprende a decidir” (Freire, 1987). Este relato de experiência apresenta fragmentos da narrativa de três professoras-supervisoras⁶, construídas a partir das experiências vividas em três escolas da Educação Básica, Ensino Fundamental I, no exercício e atuações como professoras e supervisoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Santo Antônio de Pádua, subprojeto Pedagogia, Projeto Institucional Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense que se constitui nas ações de formação e intervenções no Núcleo de Iniciação à Docência (NID), na aproximação entre Universidade e Educação Básica e a integrar a formação inicial e continuada de professores/as e gestores/as para fins de uma responsabilidade e justiça social, ao assegurar a indissociabilidade entre docência e gestão frente a temáticas emergentes no cenário educacional como direito subjetivo de aprendizagem, valorização dos profissionais da educação e gestão democrática do ensino público, conforme apontamentos na legislação educacional e Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024.

Seguindo as diretrizes do Programa, a UFF assegura:

“[...] a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, desde 2009. Com o envolvimento de licenciandos/as, professores/as da educação básica e professores/as da universidade buscamos promover ações que transformem a relação entre Universidade e Escola, consolidando nossa política institucional de formação de professores e fortalecendo o compromisso da universidade com as redes públicas de educação” (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2023, p. 101).

Para Bicudo (2003) a formação de professores em um olhar fenomenológico é marcada por uma intencionalidade que se mostra encarnada em seus movimentos. E nesta perspectiva que os estudos realizados no NID Pedagogia Pádua, assumem a intencionalidade de uma tomada de decisão ao buscar compreender, intervir e descrever um fenômeno.

O objetivo geral deste trabalho acadêmico é narrar a experiência vivida na formação continuada de três professoras-supervisoras que atuam no Ensino Fundamental I, articulando

⁶ Trabalharemos como essa nomenclatura a partir das interpretações e rigor acadêmico da fenomenologia (filosofia e método).





as interpretações dos estudos acadêmicos desenvolvidos no NID, política de formação continuada, e as experiências que constituem essa troca na parceria entre universidade e a escola na Educação Básica no noroeste fluminense.

Para Oliveira (2020, p.37) os pressupostos fenomenológicos enquanto caminho investigativo, parte das experiências vividas, entendida como um princípio ético, existencial e humano para compreendermos o ser, aqui, o ser-supervisora em um Programa/projeto/núcleo de ensino que enfatiza a formação inicial e continuada de professores e gestores como um estatuto no curso de Pedagogia. O método assume um caráter epistemológico, metodológico e ontológico conduzir aos participantes da proposta descrever, analisar e interpretar a experiência vivida.

Nesse mesmo horizonte, os estudos de Barbosa e Hess (2010) no NID, ressaltam o uso do diário de pesquisa como registro de um percurso formativo marcado por filosofia, método e técnicas amparadas na fenomenologia. Reconhecendo a formação inicial e continuada de professores e gestores na centralidade da experiência como um caminho de acesso e compreensão da realidade vivida.

Nossas identidades profissionais e experiências existenciais, entre os meses de novembro de 2024 e julho de 2025, serão narradas a seguir com a seguinte conexão: a) Experiência 01, supervisora vinculada à Escola Municipal Alice do Amaral Peixoto, escola rural e multisseriada⁷, atuando em uma turma composta por 17 alunos/as do 1º e 2º ano e na gestão escolar. Descrição das práticas de alfabetização na mesma escola. b) Experiência 02, supervisora vinculada à Escola Municipal Professora Anaíde Panaro Caldas, CIEP 469, localizada em bairro próximo ao centro da cidade, atuando em uma turma de 4º ano, composta por 18 alunos/as. Descrição do processo de ensino aprendizagem, língua portuguesa. c) Experiência 03, supervisora⁸ vinculada à Escola Municipal Escola Viva Professora Eddy Belloti, atuando em duas turmas de 5º ano⁹. Descrição do processo de ensino aprendizagem no ensino de matemática.

Neste sentido o PIBID/UFF tem configurado como um espaço privilegiado da formação continuada, possibilitando a articulação entre teoria e prática, escuta, diálogo, reflexão e ação, no fortalecimento da identidade profissional e das compreensões objetivas e

⁷ Por uma opção da supervisora que prefere seguir a nomenclatura dos documentos oficiais de criação da escola no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua (SME) e no MEC.

⁸ A escola foi desvinculada do Programa em julho de 2025 com a saída da Supervisora, por motivos de saúde e pessoais.

⁹ Projeto da Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua (SME) chamado de “*estudo dirigido*” onde as disciplinas que compõem o currículo obrigatório dos anos iniciais do (EF I), são divididas entre duas professoras.





subjetivas nos desdobramentos do Núcleo. A medida que avançamos nos estudos do NID, novas reflexões e ações marcam os sentidos da formação continuada de professores, do cotidiano da gestão pedagógica das escolas e dos avanços no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, avançam na quebrando paradigmas.

Para Bordignon; Gracindo (2006, p.2), o paradigma representa uma visão de mundo, uma filosofia social, um sistema de ideias e valores assumidos coletivamente, consciente ou inconsciente, por um grupo.

METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se nos princípios do método fenomenológico de pesquisa em educação, conforme destaques de Barbosa e Hess (2010), Oliveira (2020), Dutra (2002) e Bicudo (2003) quando buscamos em um exercício acadêmico, descrever a experiência existencial e intersubjetividade na formara continuada de três professoras, em três diferentes escolas do Ensino Fundamental I.

A escrita será organiza em fragmentos íntimos e pessoais de um diário, articulação dos estudos dos/das autoras/os acima citados e ênfase das narrativas, filosofia e técnica do método fenomenológico de pesquisa que assume caminhos emergentes nas pesquisas de Dutra (2002). Bicudo (2003) e Oliveira (2020).

Para Dutra (2002), a narrativa fenomenologia é assumida enquanto linguagem, filosofia e método de pesquisa em um movimento constante de reflexão e interpretação crítica de uma realidade.

Assumir uma estratégia qualitativa de pesquisa fenomenológica, como a narrativa, significa, antes de tudo, adotar como horizonte teórico e filosófico a existência, compreendida na experiência vivida. E compreender a experiência humana representa uma tarefa de extrema complexidade, uma vez que o homem se constitui numa subjetividade que pensa, sente e tem na linguagem a expressão da sua existência. (Dutra, 2002, p.337)

Para Bicudo (2023) a formação de professores em olhares da fenomenológicos orienta-se no esforço de descrever e compreender os significados da experiência vivida, sem reduzi-las a explicações causais ou generalizações. A escrita reflexiva articulou teoria e prática, favorecendo um movimento contínuo e a construção de sentidos acerca do fenômeno da formação continuada no PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua.

De acordo com os estudos de Oliveira (2020, p.123), é o caráter epistemológico do método fenomenológico que nos permite descrever, analisar, interpretar e testemunhar a





experiência vivida na profissão, a partir das compreensões de uma rede de instrumentos, acontecimentos, afetos, que emergem nos diálogos, nas observações e no diário de pesquisa, como anúncio das projeções em círculo hermenêutico e composição epistemológica (Oliveira, 2020, p.123).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para este fim, as pesquisas dos autores citados no item anterior, metodologia, expressam nosso caminho e devir em um processo de formar-ação, não para atender a uma exigência externa e técnica, mas, para definir com autonomia e valorização docente a formação continuada de professores no noroeste fluminense, também em caminhos de uma intersubjetividade.

Esta aposta nos leva também a vislumbrar no PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua outras políticas educacionais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCS) das licenciaturas em relação a formação inicial e continuada de gestores. Contribuições advindas dos estudos de Oliveira (2020), Bordignon; Gracindo (2006) e Padilha (2017). Autores que nos orientaram em relação aos princípios das práticas pedagógicas nas escolas que ultrapassem a dimensão administrativa, fortalecimento da autonomia e na tomada de decisões frente ao currículo, gestão democrática-participativa e planejamento dialógico-participativo nas unidades de ensino vinculadas ao Programa.

Neste contexto, as ações ganham destaque quando desenvolvidas de forma colaborativa, em sintonia com as necessidades da escola e alinhadas à realidade local. Espaço-tempo das contribuições de Padilha (2017), expressos no estímulo e adoção de práticas criadoras, democráticas na organização do trabalho pedagógico das escolas frente a tomada de decisões no ato de planejar o processo ensino-aprendizagem.

Para o autor, o planejamento é visto como um processo mais amplo, de natureza dialógica, em que o coletivo da escola se envolve na definição dos caminhos pedagógicos (planejamento educacional, planejamento curricular, planejamento do ensino, planejamento escolar, planejamento participativo, planejamento das aulas).

O planejamento dialógico é, na verdade, uma forma de **resistência** e representa uma **alternativa** ao planejamento autoritário, burocrático, centralizado e descendente, que ganhou as estruturas dos nossos sistemas educacionais e das nossas redes escolares (Padilha, 2017, 29-30).

Padilha (2017), nos apresenta uma tipologia do planejamento (plano, projeto e Programa). O plano é considerado um registro sistematizado que organiza objetivos, conteúdos,





metodologias e formas de avaliação (Plano curricular, Plano de aula, Plano de curso, Plano de disciplina, Plano de ensino, Plano de unidade, Plano escolar, Plano geral da SME, Plano municipal, Plano Nacional de Educação. O projeto, por sua vez, expressa a ação em movimento na prática que se concretiza no cotidiano a partir das intenções delineadas (Projeto de ação, projeto educativo). Já o projeto político-pedagógico, é a direção proposta, organizada e fundamentada e compartilhada com todos os segmentos da comunidade escolar. Esses conceitos, quando entendidos de forma integrada, sustentam o fazer pedagógico em sua intencionalidade e sistematicidade. Programa, constitui-se de um ou mais projetos determinados por órgãos ou setores, por um período determinado, assim como o PIBID.

No NID a concepção de planejar está intrínseca a concepção de planejamento dialógico-participativo e revela-se não só como um recurso metodológico, mas na intencionalidade da formação inicial e continuada de professores e gestores escolares na região do noroeste fluminense.

Em relação aos aspectos da gestão escolar e educacional no município, implícitas ao ato de ensinar e compressão das práticas pedagógicas no cotidiano escolar, enfatizamos os estudos Bordignon; Gracindo (2006) na obra Gestão da educação: o município e a escola, pensamento que os autores definem como:

A Gestão do Sistema Municipal de Ensino, baseada no Plano Municipal de Educação, constitui-se, essencialmente, como um processo de articulação na construção e desenvolvimento do [sic] Proposta Pedagógica das escolas de sua jurisdição. Esse processo se fundamenta e é conduzido segundo a concepção de educação e de sociedade que adotamos. [...] Mas, pensar a escola para a construção de seu projeto de vida, requer o estabelecimento de fundamentos sobre os quais se assenta essa construção, ou seja: definir pressupostos filosóficos, sociais e educacionais. (Bordignon; Gracindo, 2006, p.02).

Compreensões que marcam as intervenções do NID nas três escolas vinculadas ao Programa, em referenciais conceituais, políticos, existências, subjetivos e emancipatórios que emergem na criatividade e autonomia da tomada de decisão nos diferentes planos de ensino¹⁰ (construídos pelas supervisoras) e plano de aula¹¹ (construídos pelas/os bolsitas). A fenomenologia da cotidianidade atua como interpretação da vida diária, permitindo-a ser descrita como espaço que revela e testemunha o ser (Oliveira,2020, p.24).

Essas questões situam a finalidade da escola e seu planejamento escolar, que requer qualidade técnica e política. A Proposta Pedagógica da escola contida nesse “plano” define a especificidade da escola, enquanto organização social, que demanda novos paradigmas para o processo de gestão. (Bordignon; Gracindo, 2006, p.6).

¹⁰ Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133921>

¹¹ Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133907>





Os estudos, possibilitaram uma escuta sensível das bolsistas em cada grupo de trabalho onde suas expectativas para adentrar essas questões, se deram no diálogo com as supervisoras e primeiro contato da maioria com documentos oficiais do Sistema de Ensino, que regem a organização do trabalho pedagógico nas escolas do município. Os desenvolvidos das ações do NID vem consolidando a construção de um referencial teórico, prático e formativo na docência e na gestão em apontamentos da formação continuada que avançam na constituição de uma identidade profissional comprometida com a transformação e justiça social.

Esse processo nada mais é do que um processo de planejamento que, diferentemente da sua postura antiga (que o identificava como um trabalho de simples elaboração de um plano, que se limitava a “prever”, geralmente descompromissado com a prática), na visão moderna, envolve etapas que se complementam e que são interligadas, realimentando todo o processo. Essas etapas são: elaboração, acompanhamento e avaliação. (Bordignon; Gracindo, 2006, p.7).

A seguir, a descrição compreensiva da experiência existencial de cada professora-supervisora no NID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experiência 1: Professora-supervisora e gestora escolar em uma escola rural multisseriada

Atuar como professora-supervisora e gestora escolar no PIBID/Projeto Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar na Escola do Noroeste Fluminense”, no município de Santo Antônio de Pádua, representa uma experiência profundamente formativa, marcada pela articulação entre prática e reflexão crítica. Inserida em uma escola pública rural multisseriada, vivi processos de aprendizagem que transcenderam o cotidiano escolar, ressignificando minha própria identidade docente e fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade.

O PIBID/UFF constituiu-se, para mim, um espaço privilegiado de formação continuada, no qual teoria e prática se encontraram em diálogo constante. Estar no lugar de supervisão não significou apenas orientar as bolsistas no espaço escolar, mas, sobretudo aprender com elas, revisitando meu fazer pedagógico e repensando caminhos para a docência em um contexto desafiador de uma escola multisseriada. Esse exercício de reflexão ampliou meu olhar sobre as singularidades das turmas e sobre a necessidade de práticas pedagógicas criativas, inclusivas e sensíveis à realidade dos/as estudantes.

A escolha metodológica pela fenomenologia foi decisiva nesse percurso. Ao privilegiar





uma escuta sensível e valorização das experiências vividas, pude compreender que os processos formativos não se resumem a resultados, mas se constroem na subjetividade, nos afetos e nos sentidos produzidos no cotidiano escolar.

A formação continuada também se consolidou pelo estudo sistemático de referenciais teóricos, em especial, os aportes de Padilha (2017) sobre a tipologia do planejamento, do plano e do projeto, ressignificaram minha atuação. O planejamento, compreendido como processo contínuo, participativo e dialógico, orientou nossas ações pedagógicas nas escolas. O modelo do plano de aula, construído no Programa, para contribuir com os encaminhamentos das intervenções das bolsistas, tornou-se, inclusive, um recurso que adotei em minhas aulas. Inspirado em autores renomados do campo da didática, do Magistério e dos Cursos de Licenciaturas, somaram aos estudos e diálogos sobre a verdadeira realidade do planejamento das aulas, no coletivo, no currículo e na participativo no chão da escola e nas reuniões formativas do NID sobre este tema.

Nesse processo, a formação continuada se deu de forma viva: nas trocas com as bolsistas, no enfrentamento dos imprevistos, na criatividade para adaptar recursos e na escuta das necessidades dos estudantes. Ensinando e aprendendo com elas, compreendi que a docência é também ato político, ético e amoroso, reafirmando minha identidade como educadora comprometida com a transformação social. Assim, minha trajetória no PIBID/UFF reafirma que a formação continuada não acontece em cursos isolados, mas no diálogo entre universidade e escola na Educação Básica, na escuta das infâncias e na construção coletiva de práticas pedagógicas contextualizadas. Esse percurso formativo fortaleceu em mim a convicção de que a educação pública, quando pautada na escuta e na participação é capaz de transformar realidades e vidas.

Experiência 2: Vivências formativas no PIBID, construindo pontes entre universidade e a escola

Estar no programa como professora supervisora tem sido uma experiência extremamente gratificante, uma vez que o PIBID me proporciona a oportunidade de retomar os estudos e refletir sobre minha prática pedagógica.

O programa apresenta uma nova forma de pensar e fazer educação, ao integrar os níveis da Educação Básica e Ensino Superior. Minha atuação na educação básica, junto as bolsistas na escola, leva o frescor de novas metodologias, unindo teoria e prática.





De acordo com Bicudo, (2003, p.17), a Pedagogia se estrutura e se apresenta como um saber que podemos chamar de prático-poético no sentido que não se limita somente à elaboração teórica dos princípios educativos, mas preocupa-se também, com a realização dos mesmos. A autora enfatiza em várias de seus estudos que a fenomenologia é um pensar a realidade de modo rigoroso e científico ao conhecer e descrever uma realidade.

Dessa forma, o PIBID/UFF cria pontes entre a universidade e a escola, promovendo um ensino mais significativo e abrindo possibilidades reais de aprendizado para todos os envolvidos. Contexto em que os alunos quase não tinham o hábito da leitura e no planejamento das aulas com textos, produções e diferentes gêneros textuais mostrou-se de grande importância, despertando maior interesse dos alunos/as pela leitura e ampliando suas práticas de escrita.

Com isso, não apenas os alunos são beneficiados, mas também nós, supervisoras, que damos continuidade aos nossos estudos por meio da formação continuada e com teóricos que nos dão suporte para adquirir conhecimento. Os estudos sobre o diário de pesquisa de Barbosa e Hess (2010), nos trouxe a importância do registro de nossas ações e ao afirmar que redescobrir a escrita como recurso indispensável nessa viagem nos permite assumir uma outra visão de mundo.

Diante das múltiplas exigências da minha profissão, a busca por formação continuada muitas vezes acaba sendo deixada em segundo plano, e o Programa me permitiu reconectar com esse processo formativo. Outro aspecto de grande importância trazido pelo PIBID/UFF é a curiosidade que ele desperta nos alunos com a presença das bolsistas em sala de aula. Essa convivência os instiga a se interessarem pelos estudos e a conhecermos o que as universidades públicas podem oferecer. Dessa forma, muitos passam a acreditar na possibilidade de dar continuidade aos estudos e a vislumbrar a educação como parte de um projeto de vida. O PIBID se mostra uma iniciativa fundamental para a valorização da formação continuada e para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a Educação Básica. Ao proporcionar experiências significativas tanto para os estudantes do Curso de Pedagogia quanto para os professores da rede, o Programa contribui diretamente para a construção da qualidade de uma educação pública mais crítica, reflexiva e transformadora.

Participar do PIBID é reconhecer a potência do ensinar e do aprender como um caminho de crescimento coletivo, conforme afirma Paulo Roberto Padilha, ao longo da sua obra o Planejamento dialógico como construir o projeto político-pedagógico da escola. Ele aborda o planejamento da educação, como um instrumento fundamental para garantia de





direitos na escola cidadã e consagração do papel social da escola.

Portanto, os estudos acerca da tipologia do planejamento no NID, possibilitaram a abertura de um novo horizonte de compreensões e reflexões sobre o campo da gestão democrática-participativa, especialmente quando analisamos o Plano Municipal de Educação (PME) da Cidade e percebemos o que ele projeta para o futuro e os projetos da Secretaria Municipal de Educação que integram nossa vivência escolar e social.

Estar no Programa como professora-supervisora tem sido uma experiência extremamente gratificante, uma vez que o NID me proporciona a oportunidade de retomar os estudos e refletir sobre minha prática pedagógica.

Experiência 3: Um breve olhar sobre a formação continuada no PIBID e o ensino de Matemática

O Programa de Iniciação a Docência me fez reviver algumas práticas que ficaram adormecidas em minha vida escolar. Por muitas vezes estamos tão preocupadas no que temos ainda de fazer que não refletimos sobre o que fizemos. Esse parar para pensar, refletir e agir novamente, que muitas vezes deixamos para trás, foi reaceso em mim através dos autores Barbosa; Hess (2010, p. 24) ao relatarem que “é possível nos aproximarmos da realidade com um olhar plural, admitindo as diferentes perspectivas de observação e análise”. O trabalho no NID despertou em mim, essa análise e a observação tanto sobre meu trabalho, quanto sobre os demais atores do projeto, suas falas e opiniões. A prática pedagógica em si é muito solitária, a escuta sensível que pouco exercia, passou a fazer parte do meu cotidiano escolar. Aprendi muito com os bolsistas e suas observações sobre a minha prática e sobre a necessidade de trilharmos outros caminhos pedagógicos. Esse frescor de cabeças ávidas, com boas ideias, muito contribuiu para a minha mudança de prática e para o aprendizado dos meus alunos.

Os estudos em Barbosa; Hess (2010, p.34), demonstra a importância do registro das experiências vividas. Fundamentado na fenomenologia, o relato de experiência apoia-se nas reflexões teóricas de Barbosa; Hess (2010, p. 08 e 09) quando relatam “a impossibilidade de se pleitear esse conhecimento fora do âmbito existencial”.

Para Dutra (2002, p.372) é “na direção da experiência, que a pesquisa fenomenológica e existencial se encaminha, uma vez que tal perspectiva enfatiza a dimensão existencial do viver humano e os significados vivenciados pelo indivíduo no seu estar no-mundo”. Levando em consideração os estudos e a observação das turmas realizadas pelos bolsistas. Partimos para a parte prática, ajudar os alunos com sua maior dificuldade, a Matemática.





Foram planejadas atividades práticas, levando em conta a realidade dos alunos. Os jogos matemáticos foram idealizados para transmitir conhecimentos de maneira mais leve e agradável sem aquele peso habitual que a matemática exerce sobre os alunos. Segundo Andrade (2016, p. 89), a “utilização de materiais concretos contribui de maneira significativa para a construção dos conceitos matemáticos”, faz com que o aluno saia do pensamento abstrato para o concreto, manipulável, palpável, algo que possa tocar, sentir. Aquilo que era apenas abstrato começa a fazer efeito na vida dele.

Esse novo olhar com os/as bolsistas no PIBID Pedagogia sobre as turmas a qual leciono, muito me ajudou em minha prática pedagógica. A utilização dos jogos matemáticos devolveu o entusiasmo aos alunos, transformando a matemática em uma experiência prazerosa e significativa. As atividades concretas devolveram aos alunos a autoestima de maneira tão expressiva que se refletiu na melhoria de seu aprendizado e de suas notas. Saberes que antes eram vistos como complexos ou desmotivadores, passaram a fazer sentido em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória formativa no exercício da supervisão no Programa se constituiu como espaço fecundo de aprendizagens e reafirmação da docência que se constrói no encontro com o outro, escuta e diálogo. O percurso formativo nos permitiu como professoras-supervisoras revisitar nossas próprias práticas e ampliá-las em dimensões pedagógicas enquanto pessoas, escola e educação no município no que se refere ao currículo, a avaliação cidadã, a ética profissional e ao olhar para sociedade.

Nossas vivências e atribuições no NID possibilitou ao mesmo tempo acompanhar a formação inicial, forma-se enquanto garantia, valorização e fortalecimento profissional no cotidiano escolar, assumindo uma postura de abertura ao novo, ao aprender com o outro, em meio aos múltiplos olhares e vozes na/da escola. A parceria entre universidade e escola na Educação Básica, contribuiu para ressignificar o ato de planejar na sala de aula, na escola e no município para consolidação de práticas colaborativas e democráticas no processo de ensino aprendizagem frente as turmas do Ensino fundamental I, a escola e o município que atuamos.

O trabalho no/do NID tem impactado diretamente nossa formação continuada, promovendo o amadurecimento profissional e reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, contextualizada o papel social da escola.

Assim, conclui-se que o PIBID-UFF e os desdobramentos do Núcleo de Iniciação a





docência, configura-se como política pública, essencial não apenas para a formação inicial, mas também na garantia e valorização do magistério no noroeste fluminense ao reafirmarem o papel social da escola como caminho de emancipação individual e de transformação coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio e investimento financeiro nesta ação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E. A. **O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: implicações das políticas de alfabetização**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AR5G9X>. Acesso em: 26 mar. 2025

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **Diário de pesquisa e processos formativos**. Brasília: Liber Livro, 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BAUMANN, Ana Paula Purcina; MOCROSKY, Luciane Ferreira. **Análise fenomenológica de projeto pedagógico**. In: CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 4., 2011, [Local]. *Anais...* [S. l.: s. n.], 2011. p. 157-166. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/306/o/ComunMariaViggianiBicudo.pdf> . Acesso em 04/04/2025.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Formação de professores?** Da incerteza à compreensão. educar. Bauru: EDUSC, 2003b.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da educação: município e escola**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

DUTRA, Elza. **A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica**. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, p. 371–378, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/vc3HmxqcjLnrQpFpLwskhzm/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Alexsandra dos Santos. **Ser gestor escolar: experiência, escuta e diálogo**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto Institucional PIBID-UFF 2024-2026**. Niterói: UFF, 2024.

